Psicologia.pt
ISSN 1646-6977
Documento publicado em 05.03.2017

APLICAÇÃO DAS PROVAS PIAGETIANAS SEGUNDO O MÉTODO CLÍNICO: UM ESTUDO EXPERIMENTAL COM CRIANÇAS DE 5 A 9 ANOS

2017

Alan Ferreira dos Santos
Graduando do Curso de Psicologia na Universidade Paulista (UNIP).
Discente na Universidade Estadual de Campinas (UNICAMP).

E-mail de contato:
alanfs1995@gmail.com

RESUMO

O presente trabalho teve como objetivo aplicar as provas Piagetianas segundo o método clínico, dentre as quais encontramos: - Conservação de Massa; - Conservação das Quantidades; e - Inclusão de Classe. Os testes foram aplicados em crianças de 5 a 9 anos, com o intuito de explorar as capacidades cognitivas e os estágios de desenvolvimento e se estes correspondem à idade cronológica dos sujeitos pesquisados. Pretendeu-se com este estudo chegar a conclusão sobre o comportamento da criança perante o decorrer das provas para, dessa forma, compreender o processo que gerou as respostas dadas pelas crianças. Concluiu-se que o desenvolvimento cognitivo se dá em determinadas condições, e que estas podem favorecer ou não o seu amadurecimento. Não obstante, ressalta-se o caráter do posicionamento do psicólogo diante da criança, em se restringir estritamente a sua subjetividade e as características do pesquisado, não produzindo generalizações que poderiam resultar num equívoco pois, como demonstrado, a criança oferece respostas correspondentes aos seus esquemas cognitivos e, portanto, estágios de desenvolvimento.

Palavras-chave: Desenvolvimento cognitivo, teste clínico, prova piagetiana.

Copyright © 2017.
This work is licensed under the Creative Commons Attribution International License 4.0.
https://creativecommons.org/licenses/by-nc-nd/4.0/

INTRODUÇÃO - O DESENVOLVIMENTO INFANTIL.

De acordo com Piaget (1986), a primeira fase do desenvolvimento é o estágio sensório motor, configurando-se esta fase pelos aspectos psicomotores, evolução da percepção e da motricidade. Nesse estágio desenvolve-se a linguagem do 1° mês até aos 2 anos de idade. Encontramos nesta fase seis subestágios, que são:

- **Exercício Reflexo**: sendo as primeiras atividades instintivas como sucção e preensão, com o passar do tempo vão se desenvolvendo emancipando-se desse estágio mais primitivo.
- **Reações Circulares Primárias:** quando o sujeito utiliza o próprio corpo como experimentação, acabando esta ação por culminar em repetições.
- **Reações Circulares Secundárias:** quando a criança utiliza os objetos do ambiente fazendo repetições de ações, experimentando os efeitos de causa e efeito, embora não tendo ainda noção disso. Ocorre também um aumento do campo de visão (360° graus) e apreensão dos objetos ao seu redor.
- **Coordenação de Esquemas Secundários:** neste período é fácil observar que as crianças têm um maior desenvolvimento na permanência de objeto - embora não esteja desenvolvida por completo - e suas ações passam a ter intencionalidade.
- **Reações Circulares Terciárias:** é a descoberta de novos meios para atingir novos fins, iniciando uma fase de experimentação contínua.
- **Estágio de Representação e Interiorização:** Desenvolve-se a permanência de objeto, o pensamento simbólico, o saber de si mesmo, a repetição de ações, o "faz de conta" e as resoluções de problemas.

A segunda fase é o pré-operacional. Nesta fase a criança entra em contato com o mundo simbólico, não passando a depender simplesmente de suas sensações. Ocorre um grande aumento nas habilidades sensórias motoras, adaptando o sujeito a melhor explorar o ambiente. É esperado que ocorra entre os 2 e os 7 anos. O egocentrismo é primordial neste período, não conseguindo a criança colocar-se no lugar do outro. Alguns dos eventos muitos frequentes nesta fase são os monólogos coletivos. Por conta desse aspecto egocêntrico gera-se uma forma de pensar o mundo: animalista, artificialista, finalista e mágico. O juízo moral da criança é heterônomo ou seja, as regras são estabelecidas a partir de uma hierarquia de superioridade entre adulto e criança através de um

Siga-nos em facebook.com/psicologia.pt

processo de coerção. Conforme o desenvolvimento ocorra, torna-se autônomo, encontrando assim um sentido de equanimidade.

A terceira fase é o operatório concreto. No decorrer deste estágio o indivíduo adquire vários conhecimentos como a capacidade de consolidar as conservações de número, ou as operações infralógicas que são referentes à conservação física: peso, volume e substância.

As operações infralógicas e lógicas aparecem neste período de desenvolvimento, sempre com base em algo concreto, pois ainda não está formada a capacidade de abstração, que acontece apenas no período operatório formal (sujeitos de 11 ou 12 anos em diante). Assim, o período operatório concreto é o penúltimo estágio para se chegar ao nível mais elevado de raciocínio: a abstração.

A construção dos números inteiros efetua-se, na criança, em estreita conexão com a das seriações e inclusões de classes. O indivíduo, neste período, compreende os números operatórios, não se tratando de apenas contá-los verbalmente, mas também de conservar os conjuntos numéricos, não levando em consideração os arranjos espaciais. Neste período operatório concreto a criança pensa de forma lógica e concreta ou seja, baseando-se no que é factível.

Do ponto de vista do ego, a criança já não é mais tão egocêntrica, ou seja, não está mais tão centrada em si mesma e já consegue se colocar abstratamente no lugar do outro, havendo um aumento da empatia e da identificação para com os sentimentos e atitudes de outras pessoas. É a partir deste estágio que o sujeito se torna capaz de reconstruir, no plano da representação, o que já havia construído no plano da ação. Assim, a criança vai evoluindo, pois antes havia uma centralização em suas próprias ações, e agora passa para um estado de descentralização, que envolve relações objetivas com os acontecimentos, objetos e pessoas (PIAGET, 1986).

Neste estágio, o sujeito atinge o grau máximo da socialização do pensamento, havendo um interesse maior em participar de brincadeiras coletivas e com regras. Porém, o sujeito ainda é heterônomo (regras impostas) ou seja, acredita que as regras sejam provenientes de um ente superior, se colocando na condição ausente de autonomia para modificar algo com base em sua vontade, o que ocorre entre 8 e 9 anos. Nessa via o sujeito já começa a oscilar entre a heteronímia e autonomia. Em seguida, com a sua inserção na fase de autonomia, o sujeito atinge a consciência moral, e a partir daí, as suas atitudes e deveres são guiados com base em sua significação e necessidade. Mesmo na presença ou ausência de uma pessoa adulta o indivíduo se comporta de modo equivalente, pois já possui consciência dos fins éticos e morais (PIAGET, 1932).

No estágio das operações formais, o qual ocorre após os 12 anos, ocorre uma modificação nas capacidades cognitivas no que se refere às estruturas e às operações lógicas, que passam a ser

Siga-nos em
facebook.com/psicologia.pt

quantitativas e não mais qualitativas. O raciocínio se torna independente das experiências estritamente presentes, e é nesse estágio, por sua vez, que se inicia a capacidade de empregar teorias e hipóteses na resolução de problemas.

MÉTODO CLÍNICO PIAGETIANO

O Método Clínico de Piaget é um método de livre conversação sobre um tema dirigido pelo interrogador, no qual este orienta o curso do interrogatório, e é dirigido pelas respostas do sujeito. São identificadas três formas de perguntas:

Exploratórias: têm como objetivo fazer aflorar a estrutura do sujeito.

Justificativas: objetivam saber o ponto de vista e a legitimidade das ideias do investigado.

Contra Argumentativas: objetivam saber se as respostas obtidas são variáveis ou não, e o grau de equilíbrio entre a ação e a reação do sujeito ante uma problemática (DELVAL, 2002).

Este método exige do investigador duas qualidades: a habilidade de observação e a precisão na coleta de dados, e ao mesmo tempo selecionar e apreender as informações necessárias. No método Piagetiano, as respostas devem manifestar-se de maneira espontânea e não induzida, para que não haja equívocos com relação aos pensamentos e ações do indivíduo. Por isso há que ter uma compreensão teórica dos conteúdos de avaliação e um trato coeso na maneira de lidar com a criança, havendo toda uma coerência epistêmica na condução da avaliação para que os resultados tenham o alcance objetivo da avaliação proposta.

Alguns pressupostos da avaliação consistem em: *a tenção às estruturas da inteligência, o estudo dos aspectos universais das características individuais* e o *entendimento do processo pela qual as respostas foram geradas*. É importante ressaltar que todas as respostas (certas ou erradas) são interpretadas e que não existe certo ou errado.

Para a preparação do exame é necessário o conhecimento prévio da situação-problema pela qual será realizado, de forma a melhor organizar o ambiente. As situações-problema incluem dois tipos de questões: *Verificação da compreensão do sujeito a tarefa estabelecida*; *Questões críticas na fase do seu estágio de desenvolvimento*.

Deve-se ter um roteiro como auxílio e não como um procedimento padrão. A linguagem, os gestos e as atitudes devem ser manejadas de maneira a serem compreendidas pelo examinado, para que não haja uma incompreensão por parte deste. O examinador deve estar atento e acompanhar o raciocínio do sujeito, sem o corrigir ou sem completar o que ele diz. O interesse principal é *o processo pelo qual o sujeito chega as resposta*. É de extrema importância obter justificativas para as respostas

dadas, verificar a certeza com que o sujeito responde, bem como não deixar que ambiguidades permaneçam. Como tal, há que eliminar hipóteses alternativas quanto ao nível em que o sujeito examinado se encontra. A avaliação das respostas se faz a partir da questão da existência de coerência entre as respostas obtidas, buscando a relação entre os elementos na resolução do problema e o raciocínio do sujeito, obtendo assim uma resposta do estágio de desenvolvimento do indivíduo (DELVAL, 2002).

APLICAÇÃO DAS PROVAS PIAGETIANAS

Nome: M.K.

Idade: 8

Local: A criança mora com os pais. A prova foi aplicada em sua própria casa, na cozinha, utilizando-se a mesa como suporte para colocar os materiais da prova piagetiana.

1º Conservação das Quantidades Discretas	2° Conservação de Massa	3° Inclusão de Classe
Objetivo da Prova: Avaliar a percepção da criança frente aos objetos de diferentes cores posicionados em linhas paralelas. Deste modo poderemos observar a noção de quantidade na visão da criança.	**Objetivo da Prova:** Observar se a criança consegue perceber a constância de massa - adição e remoção.	**Objetivo da Prova:** Observar se a criança consegue realizar inclusão de classes, observando o todo e a parte.
Material: 20 fichas de papel EVA cortadas em forma de círculo, sendo 10 fichas amarelas e 10 fichas azuis.	**Material:** Duas massas de modelar, sendo de cores diferentes.	**Material:** Foram colocados dois grupos de brinquedos na frente da criança, simbolizando a categoria "veículos". Havia 5 motos e 6 carrinhos.
Resultado: A criança demonstra noções de conservação de conjunto. Observa-se nas respostas que utilizou o argumento de reversibilidade por reciprocidade ao dizer que "se colocarmos as fichas uma em cima da outra, teremos a mesma quantidade nas duas". Ela também usou argumento de identidade ao dizer que as duas fileiras têm a mesma quantidade de fichas, pois nada foi acrescentado ou tirado, mas sim alterado.	**Resultado:** A criança apresenta nesta prova uma a noção de conservação de massa. Fica evidente que a mesma utiliza o argumento de identidade para dizer que nada foi acrescentado ou retirado, e por isso as quantidades são iguais.	**Resultado:** A criança já consegue fazer inclusão de classes, porém, vale ressaltar que na última pergunta a criança respondeu que havia mais carros do que veículos. Com isso, pode-se concluir que a criança está terminando de sair do estágio pré-operatório e quase completando sua passagem para o estágio operatório concreto, onde possui característica de inclusão de classes.

Siga-nos em facebook.com/psicologia.pt

Análise teórica

As provas de conservação de quantidade e de massa foram respondidas de forma correta pela criança, refletindo a capacidade de conservação adequada. Na prova de inclusão de classes, a mesma respondeu quase tudo de forma correta. Entretanto, errou ao dizer que havia mais carros do que veículos. Esta última situação demonstra que a criança ainda tem pequenos resquícios do estágio pré-operatório. Com tudo isso, é possível afirmar que a criança encontra-se em fase final de transição entre o estágio pré-operatório e o operatório-concreto, pois demonstra conservação de massa e de quantidade, como também certa habilidade com inclusão de classes (BEE, 2011).

Nome: V.G.

Idade: 5

Local: O ambiente no qual foi trabalhado era aberto, tendo as provas sido aplicadas no chão.

1º Conservação das Quantidades Discretas	2° Conservação de Massa	3° Inclusão de Classe
Objetivo da Prova: Avaliar a percepção da criança frente aos objetos de diferentes cores posicionados em linhas paralelas. Deste modo poderemos observar a noção de quantidade na visão da criança.	**Objetivo da Prova:** Observar se a criança consegue perceber a constância de massa - adição e remoção.	**Objetivo da Prova:** Observar se a criança consegue realizar inclusão de classes, observando o todo e a parte.
Material: 20 fichas de papel EVA cortadas em forma de círculo, sendo 10 fichas amarelas e 10 fichas azuis.	**Material:** Duas massas de modelar, sendo de cores diferentes.	**Material:** Foram colocados dois grupos de brinquedos na frente da criança, simbolizando a categoria "veículos". Havia 5 motos e 6 carrinhos.
Resultado: Na prova não houve diferentes impressões, mas teve um dado comparativo associando uma das fichas à semelhança de uma caixa de ovos, o que nos fornece a ideia de um pensamento relacional simbólico. A criança apresenta respostas de não importunismo e, durante a prova, apresenta não conservação das quantidades.	**Resultado:** Ficou evidente a posição do sujeito examinado com relação ao seu ego, estando em plano egocêntrico, por conta de suas referências feitas a tudo que estava sobre a sua posse como: maior, largo e grande. O que não é algo ruim, mas demonstra uma característica do estágio pré-operatório; a conservação de objeto neste caso estava no início de seu desenvolvimento, aderindo sempre aos objetos de sua posse como escolha, suas respostas eram oscilativas. No decorrer da prova, a criança forneceu respostas não-conservativas, e apresentou respostas de não-importismo.	**Resultado:** No caso da terceira prova, a inclusão de classe é uma capacidade inicial, não sendo observadas diferenças com relação a seu estágio de desenvolvimento. Em geral, os aspectos apresentados estão de acordo com o estágio em relação à sua idade. Inicialmente houve argumentação sobre do que se tratavam os objetos, e a criança permaneceu dando respostas de não importismo, demonstrando que qualquer resposta serve. Também denotou não inclusão de classes, e denotou não possuir classificação operatória.

Siga-nos em
facebook.com/psicologia.pt

Análise teórica

De acordo com a complementação entre prática e teoria pode-se notar alguns aspectos relevantes. Na prova de conservação de massas, ficou evidente a posição do sujeito examinado com relação ao seu ego, estando em plano egocêntrico por conta das referências feitas a tudo que estava sobre a sua percepção como maior, largo e grande, demonstrando traços do estágio pré-operatório. A conservação de objeto é algo inicial. As suas respostas foram oscilativas, aderindo sempre aos objetos que estavam sobre sua posse.

Já na prova das quantidades discretas, não houve diferentes impressões, mas teve um dado comparativo de relação de umas das fichas à semelhança de uma caixa de ovos, o que nos fornece a ideia de um pensamento relacional simbólico.

No caso da terceira prova, a inclusão de classe é uma capacidade inicial, não sendo apresentadas diferenças com relação a seu estágio de desenvolvimento. Em geral, os aspectos apresentados estão de acordo com o estágio em relação à idade.

De acordo com a teoria e a aplicação das provas, pode-se dizer que a criança encontra-se em estádio pré-operatório pois a mesma não possui ainda capacidade de conservação e capacidade de inclusão de classes. Ficaram, assim, evidentes também as respostas de não-importismo, que seriam respostas para livrar-se das questões sem nenhum esforço.

Nome: K. T.

Idade: 8

Local: O espaço no qual foi aplicado a prova era aberto, na casa da própria investigada.

1º Conservação das Quantidades Discretas	2° Conservação de Massa	3° Inclusão de Classe
Objetivo da Prova: Avaliar a percepção da criança frente aos objetos de diferentes cores posicionados em linhas paralelas. Deste modo poderemos observar a noção de quantidade na visão da criança.	**Objetivo da Prova:** Observar se a criança consegue perceber a constância de massa - adição e remoção.	**Objetivo da Prova:** Observar se a criança consegue realizar inclusão de classes, observando o todo e a parte.
Material: 20 fichas de papel EVA cortadas em forma de círculo, sendo 10 fichas amarelas e 10 fichas azuis.	**Material:** Duas massas de modelar, sendo de cores diferentes.	**Material:** Foram colocados dois grupos de brinquedos na frente da criança, simbolizando a categoria "veículos". Havia 5 motos e 6 carrinhos.

Siga-nos em
facebook.com/psicologia.pt

Resultado: A criança está na fase da construção de noções de conservação, onde funda seus argumentos na configuração perceptiva para negar a igualdade dos objetos. A sua conduta torna-se intermediaria entre a não conservação e conservação, sendo tal observado em algumas hesitações de respostas em alguns momentos. No primeiro momento, a criança conta as quantidades e nisso baseia sua resposta. Foram feitas contra-argumentações para verificar a resposta da criança, que ainda assim permanecia intermediária.	**Resultado:** A criança está em fase de transição do nível pré-operatório para o operatório concreto. Um exemplo disso é quando ocorre a transformação de um objeto massa de modelar para o formato de uma cobrinha, onde a criança parece só raciocinar sobre estados ou configurações, observando somente os resultados, desprezando as transformações. Nessa prova a criança apresentou argumentos de reversibilidade por reciprocidade, apontando os motivos de uma massa ter mais quantidade que outra, como por exemplo: "ter mais massa por ser mais cumprida, ter mais massa por ter várias bolinhas menores".	**Resultado:** Apresentou acerto da quantificação inclusiva, tendo todas as perguntas sido respondidas corretamente, apresentando uma classificação operatória. Não apresentou nenhuma hesitação quando perguntada se o que tinha sobre a mesa eram mais frutas ou mais morangos e bananas, ao que respondeu corretamente que havia mais frutas. Compreendeu, assim, as relações entre um conjunto de objetos e entre vários subconjuntos.

Análise teórica

A criança se apresenta em um processo de transição entre o estágio pré-operatório e operacional concreto, visto que, em alguns momentos, a criança parece estar em um estádio, e em outras situações em outro estágio. Foi possível observar nas provas de conservação discretas e conservação de massa que a criança está passando por essa transformação: em alguns momentos hesitava nas suas respostas, verificando-se a sua incapacidade de centralização, e demonstrando estar no estágio pré-operatório, centrando sua atenção em um aspecto mais saliente do objeto do que em outros aspectos e não em sua fase de transformação.

Podemos observar essa transição pois, em alguns aspectos, fora apresentado um início de estruturações mentais que lhe permitiria realizar operações cognitivas que são visíveis no estágio das operações concretas, como observados na prova de inclusão de classe onde a criança compreendeu a natureza de uma classe lógica sendo capaz de identificar todas as características. Piaget (2012) afirmou que o estádio das operações concretas constitui-se numa fase de transição entre a ação e as estruturas lógicas mais gerais que implicam uma combinatória.

Siga-nos em facebook.com/psicologia.pt

Nome: V. A.

Idade: 9

Local: Numa praça de bairro ao lado de um parquinho.

1º Conservação das Quantidades Discretas	2° Conservação de Massa	3° Inclusão de Classe
Objetivo da Prova: Avaliar a percepção da criança frente aos objetos de diferentes cores posicionados em linhas paralelas. Deste modo poderemos observar a noção de quantidade na visão da criança.	**Objetivo da Prova:** Observar se a criança consegue perceber a constância de massa - adição e remoção.	**Objetivo da Prova:** Observar se a criança consegue realizar inclusão de classes, observando o todo e a parte.
Material: 20 fichas de papel EVA cortadas em forma de círculo, sendo 10 fichas amarelas e 10 fichas azuis.	**Material:** Duas massas de modelar, sendo de cores diferentes.	**Material:** Foram colocados dois grupos de brinquedos na frente da criança, simbolizando a categoria "veículos". Havia 5 motos e 6 carrinhos.
Resultado: Nessa prova a criança apresentou estar em transição no que diz respeito a conservação e não conservação, e apresentou argumentos de reversibilidade por reciprocidade.	**Resultado:** Nessa prova a criança também denota estar em transição, sendo que não consegue reconhecer a quantidade de massa. Também apresenta argumentos de reversibilidade simples, pois quando a massinha volta ao estado original a mesma diz que volta a ser igual.	**Resultado:** A criança possui noção de inclusão, possuindo classificação operatória. Forneceu também argumentos de reversibilidade por reciprocidade, informado que "tem mais automóveis porque ambos são automóveis".

Análise teórica

A partir da aplicação das provas Piagetianas pudemos perceber que a criança encontra-se em estágio de transição de raciocínio para operatório-concreto. Ao longo deste período o pré-adolescente consegue adquirir várias habilidades. Uma delas é a perda progressiva do egocentrismo inicial, que vai sendo substituido por um cooperativismo. De maneira semelhante, no domínio lógico-matemático há um avanço quanto ao entendimento da reversibilidade, a qual consiste na compreensão de que uma operação pode voltar ao seu estado anterior. Há também um domínio de operações como classes, relações e número, entre outras. Embora haja significativos progressos em vários aspectos, as ações neste estágio se pautam ainda no concreto; a capacidade de fazer abstrações, por exemplo, é um ganho cognitivo que somente será obtido no estágio seguinte (PIAGET, 1986).

Nome: P. E.

Idade: 6

Local: Praça de bairro ao lado do parquinho, sentamos num banquinho com vista para a avenida.

1º Conservação das Quantidades Discretas	2° Conservação de Massa	3° Inclusão de Classe
Objetivo da Prova: Avaliar a percepção da criança frente aos objetos de diferentes cores posicionados em linhas paralelas. Deste modo poderemos observar a noção de quantidade na visão da criança.	**Objetivo da Prova:** Observar se a criança consegue perceber a constância de massa - adição e remoção.	**Objetivo da Prova:** Observar se a criança consegue realizar inclusão de classes, observando o todo e a parte.
Material: 20 fichas de papel EVA cortadas em forma de círculo, sendo 10 fichas amarelas e 10 fichas azuis.	**Material:** Duas massas de modelar, sendo de cores diferentes.	**Material:** Foram colocados dois grupos de brinquedos na frente da criança, simbolizando a categoria "veículos". Havia 5 motos e 6 carrinhos.
Resultado: A criança forneceu argumentos de reversibilidade por reciprocidade quando explica os motivos que a fizeram perceber a quantidade das fichas. Em alguns momentos, a criança foi conservativa, no que diz respeito a ter contado as fichas para concluir sua resposta. Mas de uma forma geral, ao longo da prova a criança permanece não conservativa pois, à medida que as fichas eram modificadas quanto à sua estrutura também as respostas da criança mudavam, o que demonstra que a criança está em estado de transição.	**Resultado:** Pode-se perceber que não tinha uma definição de respostas concretas, e todas as vezes que respondia demorava muito, Por vezes ficava sem ação ou contando em voz baixa. De acordo com a aplicação da prova pode-se notar que a criança não tem conservação de massas. A criança forneceu argumentos de reversibilidade por reciprocidade.	**Resultado:** Na análise da terceira prova a criança não conseguiu identificar a inclusão de classe, demonstrando ser não conservativa.

Análise teórica

Pôde-se observar certa inquietação por parte da criança, sendo que colocava a mão na boca, demorava algum tempo para responder, e demonstrava estar com a atenção voltada para outro local que não a prova. Entretanto, de acordo com suas respostas, vê-se que a criança ainda não possui noção conservativa ou de inclusão de classes, que são aspectos presentes no estádio pré-operatório.

Siga-nos em facebook.com/psicologia.pt

Nome: P.J.

Idade: 5

Local: O teste foi aplicado na casa da criança, mais especificamente no seu quarto, ambos sentados no chão.

1º Conservação das Quantidades Discretas	2° Conservação de Massa	3° Inclusão de Classe
Objetivo da Prova: Avaliar a percepção da criança frente aos objetos de diferentes cores posicionados em linhas paralelas. Deste modo poderemos observar a noção de quantidade na visão da criança.	**Objetivo da Prova:** Observar se a criança consegue perceber a constância de massa - adição e remoção.	**Objetivo da Prova:** Observar se a criança consegue realizar inclusão de classes, observando o todo e a parte.
Material: 20 fichas de papel EVA cortadas em forma de círculo, sendo 10 fichas amarelas e 10 fichas azuis.	**Material:** Duas massas de modelar, sendo de cores diferentes.	**Material:** Foram colocados dois grupos de brinquedos na frente da criança, simbolizando a categoria "veículos". Havia 5 motos e 6 carrinhos.
Resultado: Nesta prova a criança apresenta argumentos de reversibilidade por reciprocidade. Não apresenta conservação pois entra reetidamente em contradição. Apenas pelo fato de mudar as fichas de posição a criança achou que poderia haver mais ou menos, sendo que contêm a mesma quantidade.	**Resultado:** A criança apresentou argumentos de reversibilidade por reciprocidade, apresentando o motivo das diferenças como por exemplo, quando explica que "onde tinha cinco pedaços de massa teria mais massa, por ser mais quantidade". Podemos ver que, inicialmente, a criança tem conservação de massa, pois a sua resposta foi conservativa. Entretanto, à medida que a massa era mudada de formato, as suas respostas também mudaram, demonstrando não ter conservação.	**Resultado:** Como foram utilizados brinquedos conhecidos a criança acabou falando corretamente o que era cada coisa. Contudo, ao perguntar se ele tinha brinquedos em vez de carros e motos, não soube responder, pois não sabia que brinquedos era o conjunto de tudo aquilo que ele tinha. Nesta prova a criança não conseguiu fazer a inclusão, e os seus argumentos foram de que havia mais carros e não brinquedos. Mostrou não possuir classificação operatória.

Análise teórica

De acordo com as respostas dadas pela criança durante a aplicação do teste foi possível observar que esta se encontra, segundo Jean Piaget, no estágio pré-operacional (dos 2 aos 7 anos de idade). Este período se caracteriza pelo surgimento da capacidade de dominar a linguagem e a representação do mundo por meio de símbolos. A criança continua egocêntrica e ainda não é capaz, moralmente, de se colocar no lugar de outra pessoa. Várias questões respondidas pela criança mostram claramente o egocentrismo (ex: quando fala que as suas fichas tinham mais porque era mais bonita; que a sua

Siga-nos em facebook.com/psicologia.pt

massinha é a que tem mais, ou seja, o que vale mais é 'a minha', aquilo que ele possui é mais importante do que qualquer outra coisa).

CONCLUSÕES FINAIS

Com base nas aplicações feitas pode-se observar que há variações entre as idades e os seus estágios. Uma criança de 8 anos normalmente já consegue compreender o princípio de inclusão de classe (BEE, 2011). Porém, uma das crianças apresentou um domínio ainda incompleto deste conceito. Tais discrepâncias são normais, visto que cada criança tem o seu próprio tempo de desenvolvimento cognitivo . Essa diferença na velocidade de passar de um estágio para o outro se da pela quantidade de exposição aos estímulos ambientais. Se uma criança brinca bastante, poderá ir criando esquemas cada vez mais complexos, sendo o auge desse processo a passagem de um estágio para o outro. Vale ressaltar que, mesmo que a criança seja exposta aos estímulos mais variados, ela só poderá avançar de um estágio para o outro quando a maturação do seu cérebro o permitir (BEE, 2011).

As restantes crianças apresentaram respostas características exclusivas de suas idades. Algumas crianças mais jovens, ainda no estágio pré-operatório apresentaram não-conservação de massa e não apresentam domínio do conceito de inclusão de classes. Já outras, no estágio operatório-concreto demonstraram domínio das três provas, o que é normal para a sua idade/estágio (BEE, 2011).

É importante que o psicólogo tenha conhecimento das características de cada estágio de desenvolvimento cognitivo da criança pois, em cada idade, e diante de situações-problema específicas, a criança resolverá esses problemas de acordo com os esquemas que possui no momento. Por exemplo, quando a criança disser que a massinha comprida é maior do que a massinha em formato de bola, não poderemos, em hipótese alguma, considerar a resposta da criança como uma resposta errada. Afinal, ela deu a resposta de acordo com o esquema que possui.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BEE. H. ;BOYD, D. **A Criança em Crescimento,** 1ª edição. Porto Alegre: Editora Artmed S.A., 2011.

DELVAL, Juan**. Introdução à Prática do Método Clínico: Descobrindo o Pensamento das Crianças**. Porto Alegre : Artmed, 2002.

PIAGET, Jean et al. **O possível e o necessário: evolução dos necessários na criança**. Porto Alegre: Artmed, v. 2, 1986.

PIAGET, J. **Seis Estudos de Psicologia**. Trad. Maria Alice Magalhães D' Amorim e Paulo Sérgio Lima Silva; 25ª edição. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 2012.

PIAGET, Jean. **The moral development of the child**. Kegan Paul, London, 1932.

Siga-nos em
facebook.com/psicologia.pt